

# A estratégia saúde da família no município do interior paulista e as atribuições do enfermeiro

**RESUMO** | Objetivo: analisar a atuação dos Enfermeiros das Unidades de Estratégia Saúde da Família do município de Assis-SP conforme Portaria 648/06, proporcionando subsídios para realização de nova pesquisa após revisão da mesma portaria em 2017. Método: delineamento transversal, abordagem quantitativa, segundo STROBE. Realizado entrevista com questionário estruturado em agosto a outubro de 2011, através de amostra de nove enfermeiros. Empregou-se análise estatística descritiva, identificando frequência absoluta e relativa. Resultado: quanto às atribuições desenvolvidas foi frequente as práticas assistenciais curativas, participação em Educação Permanente e o Gerenciamento da Equipe de Enfermagem e dos Agentes Comunitários de Saúde. Conclusão: sugere-se a implementação de Enfermeiro Coordenador nas UESF para oportunizar ao enfermeiro maior atuação em ações assistenciais e de prevenção/promoção, e encontros de Educação Permanente de caráter interdisciplinar. Bem como a realização de nova pesquisa no mesmo cenário a partir da Portaria da Atenção Básica em Saúde de 2017, contribuindo na operacionalização desta Política.

**Descritores:** Enfermeiro; Estratégia Saúde da Família; Legislação; Sistema Único de Saúde; Atenção Básica.

**ABSTRACT** | according to the Ordinance 648/06, providing subsidies to the accomplishment of new researches after the review of the same ordinance in 2017. Method: observational, cross-sectional design with a quantitative approaching, according to STROBE. It was carried out an interview using structured questionnaire from August to October of 2011, by the sample of nine nurses. A descriptive statistical analysis was applied, identifying absolute and relative frequency. Results: regarding the developed attributions, the curative care practices, participation in Permanent Education, Management of the Nursing Team and the Community Health Agents were frequent. Conclusion: it is suggested the implementation of a Coordinator Nurse to the UESF (Family Health Strategy Centers), to provide nurses with greater performances in care and prevention/promotion actions, and meetings about Permanent Education with an interdisciplinary nature. As well as accomplishing a new research in the same scenario from the 2017 Primary Health Care Ordinance, contributing to the operationalization of this policy.

**Descriptors:** Nurse; Family Health Strategy; Legislation; Unified Health System; Basic Care.

**RESUMEN** | Objetivo: describir la actuación de los enfermeros de las unidades de la Estrategia Salud de la Familia, de acuerdo con la ordenanza 648/06, otorgando subsidios para la realización de una nueva investigación luego de revisar la misma Ordenanza en 2017. Método: observacional, lineamiento transversal con abordaje cualitativo, de acuerdo con STROBE. Las entrevistas se realizaron con un cuestionario estructurado de agosto a octubre de 2011, utilizando una muestra de nueve enfermeras. Se utilizó análisis estadístico descriptivo, identificando frecuencia absoluta y relativa. Resultado: en cuanto a las atribuciones desarrolladas, fueron frecuentes las prácticas de cuidados curativos, la participación en Educación Continuada y la Gestión del Equipo de Enfermería y Agentes Comunitarios de Salud. Conclusión: se sugiere la implementación de un Enfermero Coordinador en la UESF para oportunizar al enfermero mayor actuación en cuidados asistenciales y de prevención / promoción, además de encuentros de Educación Permanente en carácter interdisciplinario. Así como realizar una nueva investigación en el mismo escenario de la Ordenanza de Atención Primaria de Salud de 2017, contribuyendo a la operacionalización de esta Política.

**Descriptores:** Enfermero; Estrategia Salud de la Familia; Legislación; Sistema Único de Salud; Atención Básica.

## Aline Biondo Alcantara

Enfermeira Mestre Responsável Técnica no Departamento da Atenção Básica em Saúde na Secretária Municipal da Saúde de Assis (SP)  
ORCID: 0000-0003-4342-7912

## Maria José Caetano Ferreira Damaceno

Enfermeira Mestre, Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina da Fundação Educacional do Município de Assis (SP);  
ORCID: 0000-0001-7879-091X

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) por meio da Portaria nº 648 de 2006 aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), descrevendo as atribuições do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>(1)</sup>, sendo atualizada em 2017, sem alterações<sup>(2)</sup>. As atribuições estão relacionadas à oferta de cuidado assistencial integral no território da ESF, tanto em consultas de enfermagem como em ações coletivas em todas as fases do desenvolvimento humano. Podendo solicitar exames complementares e prescrições de medicações conforme as

normativas legais, bem como o planejamento, o gerenciamento, coordenação e avaliação das práticas dos ACS; supervisão, coordenação e realização de atividades de educação permanente dos ACS e da equipe de enfermagem. Acrescenta-se a contribuição e participação das atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem, ACD e THD e participação do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da ESF<sup>(1,2)</sup>.

O profissional de enfermagem está legalmente habilitado para exercer sua função, conhecida como “profissão da arte e da ciência do cuidado”, valoran-

Recebido em: 29/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

do seu envolvimento, compromisso, responsabilidade, atenção e diligência diante das necessidades de saúde do ser humano<sup>(3)</sup>. O conhecimento do funcionamento das unidades básicas e o bom relacionamento com toda a equipe facilitam a sua atuação, já o acúmulo de funções, o déficit da força de trabalho e excesso de demanda assistencial são fatores que interferem na oferta do cuidado qualificado<sup>(4-8)</sup>.

O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado em 1994, com a finalidade de reorganizar a Atenção Básica<sup>(7,8)</sup>, momento que é inserido o enfermeiro na equipe. Em 2006 passa a ser denominado Estratégia Saúde da Família (ESF)<sup>(2)</sup>. Existem dois cargos distintos de enfermeiros, o assistencial e o coordenador. Na ESF há um enfermeiro que realiza ações assistenciais e gerenciais, dificultando a atuação integral<sup>(4,9)</sup>.

Devido às limitações da temática em literatura brasileira, o estudo visa compreender a prática do profissional enfermeiro diante das legislações em município do interior paulista. Primeiramente analisou-se a atuação conforme Portaria 648 criada em 2006 e revisada pelo Ministério da Saúde (MS) em 2017, não sendo observado alterações. Intuíam-se também apresentar a necessidade de nova pesquisa para identificar como este contexto se encontra atualmente, favorecendo a operacionalização da portaria.

## MÉTODOS

Estudo de delineamento transversal, de abordagem quantitativa<sup>(11)</sup>, pautado no referencial STROBE. No período de agosto a outubro de 2011 aplicou-se um questionário estruturado pelas pesquisadoras a partir do modelo CIPES<sup>(12)</sup> para uma amostra convencional de nove enfermeiros de ESF do município de Assis-SP para analisar as práticas conforme a Portaria 648/06. Atualmente, após a publicação da nova PNAB de 2017 o estudo foi revisado

O profissional de enfermagem está legalmente habilitado para exercer sua função, conhecida como “profissão da arte e da ciência do cuidado”, valorando seu envolvimento, compromisso, responsabilidade, atenção e diligência diante das necessidades de saúde do ser humano

com literaturas recentes, visando subsidiar a nova pesquisa. Conforme Resolução 466/2012 e Parecer Nº 508/2011 a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido após esclarecimentos da pesquisa.

O questionário foi validado por teste piloto, sendo aplicado por um dos pesquisadores em entrevista com duração de 30 minutos, na ESF de atuação do participante, garantindo o direito ao anonimato e à privacidade. Período de aplicação foi de agosto a outubro de 2011. No questionário constou perguntas para a caracterização dos sujeitos e que abordavam as atribuições específicas do enfermeiro conforme subdivisão da Portaria e as atividades realizadas com maior frequência nos últimos seis meses. Empregou-se análise estatística descritiva, identificando frequência absoluta e relativa.

## RESULTADOS

Os profissionais entrevistados possuíam faixa etária acima de 31 anos, 04 (44%) estavam entre 31 a 40 anos. Predominou o sexo feminino 08 (89%). Quatro (22%) realizaram a graduação entre 17 e 22 anos, sem graduados com menos de 13 anos. Três (33%) enfermeiros atuavam na ESF entre 01 a 05 anos, 03 (33%) atuavam entre 11 a 15 anos, com a mesma porcentagem atuavam entre 06 a 10 anos e 16 a 20 anos. Oito (89%) referiram não trabalhar noutros setores. Todos possuíam titulações, 08 (89%) tinham especialização e 01(11%) tinha curso de aprimoramento em Saúde da Família.

Atividades desenvolvidas pelos Enfermeiros correspondente aos Seis Incisos da Portaria 648|06.

### Atividades Inciso I:

Estão relacionadas a procedimentos assistenciais apresentados em tabela abaixo. Destaca-se a atividade “acesso

ao sistema de regulação de exames e consultas” realizada por todos os entrevistados. A Coleta de Exame Preventivo de Câncer de Colo Uterino foi realizada por 8 (8%) dos enfermeiros. Quanto à visita domiciliar a maioria 07 (78%) realizavam. Administração de medicação, curativo e grupos educativos para gestantes e idosos na ESF foram realizadas por 06 (67%) dos participantes. Obteve-se um índice acima de 50% dos enfermeiros que executaram grupos em sala de espera. Já a vacinação apenas 03 (33,3%) das ESF possuíam a Sala de Vacina e 05 (56%) dos enfermeiros executaram. A mesma quantidade de participantes realizaram palestras extra muro abordando temas como gravidez na adolescência, Aborto, Drogas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Exames epidemiológicos (dengue e es-carro para BK) foram realizados por 04 (44%) dos entrevistados.

### Atividades do Inciso II

A Consulta de Enfermagem foi realizada por 07 (78%) dos enfermeiros para indivíduos da demanda espontânea e para o programa da puericultura. Já para outros grupos específicos como diabéticos, hipertensos e ginecologia foi realizada por 08 (89%) dos participantes. Identificou-se que 04 (44%) enfermeiros realizaram consulta obstétrica e em seguida 03 (33%) realizaram para pacientes com tuberculose, não sendo identificado a consulta de enfermagem para pacientes com hanseníase. Em relação a solicitação de exames e prescrição de medicamentos, 08 (89%) realizaram; embora, ao se questionar a prescrição de medicamentos conforme protocolos do MS, 05 (56%) dos enfermeiros também não fizeram.

### Atividades do Inciso III, IV e V

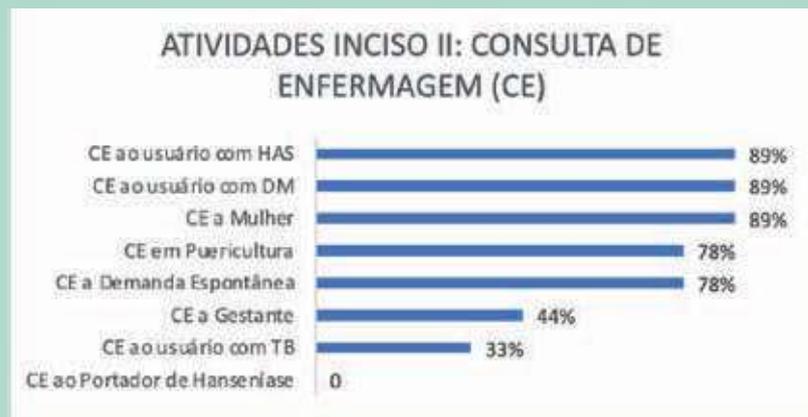
Analisou a ação de supervisão dos agentes comunitários de saúde. Todos os participantes 09 (100%) realizaram ações no planejamento e execução das tarefas junto com a equipe quan-

Tabela I: Assistência de Enfermagem realizada pelos Enfermeiros do Município de Assis/SP conforme Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021

Tabela II: Consulta de Enfermagem (CE) realizada pelos Enfermeiros do Município de Assis/SP conforme Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021

Tabela III: Planejamento, Gerenciamento, Educação Permanente e Coordenação das Ações da Equipe de Enfermagem dos ACS e THD realizados pelos Enfermeiros do Município de Assis/SP conforme Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021

to à supervisão e avaliação delas, bem como a contribuição e participação em Educação Permanente aos ACS, equipe de enfermagem, auxiliar de consultório dentário (ACD) e técnico de higiene dental (THD). Destacou-se que 08 (89%) dos entrevistados realizaram a Educação Permanente dos ACS e Equipe de Enfermagem. Sendo que 08 (89%) realizaram educação permanente com os ACS e equipe de enfermagem semestralmente e anualmente respectivamente. Em relação às atividades de Educação Permanente do Auxiliar de Saúde Bucal (ACD) destacou-se que 07 (78%) não realizaram esta ação.

#### Atividades do Inciso VI

Estas atividades estão voltadas as ações do gerenciamento dos insumos utilizados para o adequado funcionamento da Unidade, como a checagem e requisição de material e medicamento, a qual representou ser desenvolvida pela maioria destes profissionais enfermeiros 05 (56%).

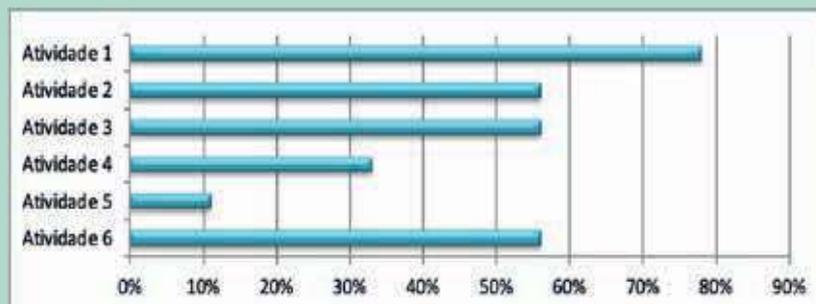
#### Atividades mais Desenvolvidas dos últimos seis meses

A Atividade I predominou na maioria dos Enfermeiros num percentual de 07 (78%), correspondente ao Inciso I da portaria e referente às atividades assistenciais.

#### DISCUSSÃO

Notou-se que a maioria dos participantes estava na faixa etária acima dos 30 anos, fator favorável para a atuação profissional devido a maior experiência relacionadas às práticas técnicas e gerenciais diferentemente do perfil de outros municípios brasileiros<sup>(13)</sup>. Predominou o sexo feminino, podendo ser explicado pela origem da Enfermagem<sup>(14,15, 16)</sup>. A maioria atuava há mais de cinco anos nas UESF e não possuíam outros vínculos empregatícios. A qualidade nos serviços da Atenção Básica associa-se com tempo de trabalho na

Tabela IV: Atividades mais desenvolvidas pelos Enfermeiros das ESFs do Município de Assis/SP Enfermeiro da Portaria 648.



Fonte: Dados da Entrevista/Coleta de Dados 2011. Elaborado pelas autoras, 2021

mesma equipe<sup>(17)</sup>. Indaga-se o porquê da ausência de titulação de mestres e doutores, será que atualmente este dado modificou-se?

Notou-se características curativas predominantes nas UESF, sendo imprescindível identificar como está atualmente para intervenções necessárias, buscando a prática pautada na Clínica Ampliada<sup>(18)</sup>. Destacou-se o exame citopatológico, atividade essencial de prevenção<sup>(19, 20)</sup>. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) eram as referências para as UESFs na realização da vacinação quando não havia sala de vacina. Realidade que dificultava o acesso da população e a atuação dos enfermeiros. A visita domiciliar identificada como ação desenvolvida pelos enfermeiros é peculiar na Estratégia Saúde da Família<sup>(21)</sup> pelo fortalecimento do vínculo, embasado no princípio da longitudinalidade. Os enfermeiros desenvolveram com frequência as práticas assistenciais, entretanto, a abordagem em determinados grupos etários, como adolescência, foi menor, evidenciado também em outras realidades brasileiras<sup>(22)</sup>. Salienta-se intensificar a intersectorialidade, proporcionando ao enfermeiro atuação voltada às necessidades sociais<sup>(23)</sup>.

Referente às Consultas de Enfermagem este profissional tem autonomia para solicitar exames e prescrever medicamentos conforme protocolos estabelecidos. Os participantes desen-

volveram esta atividade, sendo importante utilizar Processo de Enfermagem<sup>(24)</sup>; entretanto há divergência acerca dos protocolos, pois grande parte deles não a realiza o que vem a questionar o motivo deste. O MS preconiza o enfermeiro solicitar exames e prescrever medicamentos conforme protocolos estabelecidos, em geral a maior parte dos profissionais não 08 (89) realizaram. A prescrição de medicamentos foi realizada apenas por 05 (56%) dos enfermeiros; o que poderia explicar o fato acima. No município existiam protocolos para amparar estes enfermeiros, ou apenas aqueles do programa de hipertensão, de puericultura e pré natal? E atualmente? É evidente a necessidade de adoção pelos municípios a implantação de protocolos<sup>(25)</sup>. Ao analisar a Consulta de Enfermagem ao Portador de Hanseníase constatou-se que esta não foi realizada, dificultando o acesso dos indivíduos ao cuidado integral e multiprofissional.<sup>(26)</sup>

Quanto à atribuição de supervisor dos ACS constatou-se que cada unidade tem a sua forma de organização das reuniões<sup>(27)</sup>. A maioria dos entrevistados realizou Educação Permanente frequentemente para ACS e equipe de enfermagem a fim de oferecer suporte clínico na organização do cuidado, gerenciamento e relações interpessoais entre equipe<sup>(29)</sup>. Discutiu-se a necessidade de incorporar a interdisciplinaridade ao realizar a Educação Permanen-

te juntamente com outros integrantes da equipe, como por exemplo, a equipe da Saúde Bucal<sup>(30)</sup>. Referente ao gerenciamento dos insumos necessários para o funcionamento da Unidade percebeu-se que foi contemplada como rotina mensal.

Concernente às atividades mais desenvolvidas predominou-se as atividades de cunho assistencial. Evidencia-se assim como em outras localidades brasileiras as atribuições do enfermeiro, seu papel<sup>(10)</sup>. Percebe-se que este tem diversas atribuições assistenciais, gerenciais<sup>(31,32)</sup> e administrativas e que em alguns momentos há fatores interferentes para a realização destas e de cunho preventivo.

Por tratar-se de pesquisa com delineamento transversal ocasionou limitações, por não proporcionar avaliação longitudinal e de causalidade, entretanto os resultados contribuem para a Saúde Pública, conforme se torna evidente a importância da atuação do profissional enfermeiro diante da legislação da Atenção Primária em Saúde com vistas a um cuidado integral do ser humano. Bem como, sugerir a realização de nova pesquisa relacionadas

a nova Portaria Atenção Básica (PNAB 2017) neste mesmo cenário, com o intuito de comparar como tem ocorrido atualmente a operacionalização da portaria a partir da realidade de 2011, dando subsídios para um planejamento de ações.

#### CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos observou-se que os profissionais enfermeiros desenvolveram as práticas propostas pelo Ministério da Saúde e que estas foram amplas e contínuas. O município desenvolveu-se quanto à Portaria, sendo importante reflexões inerentes à sua operacionalização. Evidenciou-se predomínio das atividades curativas, na sequência ações únicas do enfermeiro como a Consulta de Enfermagem. Destacou-se a participação na Educação Permanente do Auxiliar de Enfermagem e Auxiliar de Consultório Dentário. Intermediariamente os participantes descreveram desenvolver com mais condições as atividades de gerenciamento de insumos materiais e medicamentos, planejamento, supervisão e gerência das ações dos ACS e

Equipe de Enfermagem.

Quanto às atividades que não realizaram destacou-se a prescrição de medicamentos conforme protocolos estabelecidos. No município não havia protocolos preestabelecidos, eram utilizados os protocolos oriundos do Ministério da Saúde. Portanto, devido à complexidade do processo de trabalho do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família instigou-se a inserção de Enfermeiro Coordenador, como visto em outras localidades, favorecendo a realização de ações de prevenção e promoção da saúde. Sugeriu-se também a operacionalização de encontros de Educação Permanente de modo interdisciplinar. Salienta-se a relevância da temática desta pesquisa em âmbito nacional, por ser recente a saúde brasileira se amparar nos princípios e diretrizes da Atenção Básica. O momento é de reflexões, desta forma as autoras atualmente realizarão nova pesquisa para verificar como este contexto apresenta-se após a realização do estudo e contribuir com o município do estudo na operacionalização desta Política. 🐦

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria 648/GM de 28 de Março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil [Internet]. 2006. [cited 2020 Apr 18]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume\\_4\\_completo.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume_4_completo.pdf)
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil [Internet]. 2017. [cited 2020 Apr 18]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)
3. Pallarés EC, Xavier LF, Oliveira OD, Junior SLAM, Silva SBM. Sistematização da Assistência de Enfermagem: a percepção dos enfermeiros de um município de Rondônia. *Revista Nursing*, 2017; 20 (234): 1936-1939.
4. Biff D, Pires DEP, Forte ECN, Trindade LL, Machado RR, Amadigi FR, et al. Nurses's workload: lights and shadows in the Family Health Strategy. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2020. [cited 2020 Aug 28]; 25 (1): 147-158. DOI: 10.1590/1413-81232020251.28622019
5. Santos MR. Atribuições Legais do Enfermeiro no Programa Saúde da Família Dificuldades e Facilidades. *Bol. Saúde [Internet]*. 2003. [cited 2020 Aug 28]; 37-40. Available from: [file:///C:/Users/windows/Downloads/20140521085805v1n2\\_07atribuicoeslegais%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/windows/Downloads/20140521085805v1n2_07atribuicoeslegais%20(1).pdf)
6. Pavoni DS, Medeiros CRG. Processos de trabalho na equipe Estratégia de Saúde da Família. *Rev. bras. enferm [Internet]*. 2009. [cited 2020 Aug 30]; 62(2): 265-271. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000200015&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000200015&lng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000200015)
7. Braghetto GT, Sousa LA, Beretta D, Vendramini SHF. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. *Cad. saúde colet. [Internet]*. 2019. [cited 2020 Aug 30]; 27(4): 420-426. DOI: 10.1590/1414-462X201900040100
8. Ermel RC, Fracolli LA. O trabalho das enfermeiras no Programa de Saúde da Família em Marília/SP. *Rev Esc Enferm USP. [Internet]*. 2006. [cited 2020 Aug 28]; 40(4):533-9. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-454413>
9. Giroti SKO, Nunes EF, Pólo AN, Ramos MLR. As práticas das enfermeiras de uma unidade de saúde da família de Londrina, e a relação com as atribuições do exercício profissional. *Semina. Ciências Biológicas e da Saúde. [Internet]*. 2008. [cited 2020 Aug 28] 9-26. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-514298>
10. Dias RM, Moniz MA. Nursing managerial aptitudes in the Family health Strategy: perceptions of nursing undergraduates. *J. res.: fundam. care. online. [Internet]*. 2019. [cited 2020 Aug 28] jul/set; 11 (4): 1048-1052.

## Referências

DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1048-1052

11. Figueiredo NMA. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. São Caetano do Sul; 2009. 95 p.

12. Nichiata LYI, Padoveze MC, Ciosak S I, Grysckek AL de F P L, Costa Â A, Takahashi R F et al. Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPEESC®: instrumento pedagógico de investigação epidemiológica. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 June [cited 2020 Nov 05]; 46(3): 766-771. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000300032-&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300032-&lng=en). <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300032>.

13. Oliveira RG, Marcon SS. Trabalhar com famílias no Programa de Saúde da Família: a prática do enfermeiro em Maringá-Paraná. Rev Esc Enferm USP. [Internet]. 2007. [cited 2020 Aug 28]; 41(1):65-72. Available from: [www.scielo.br/pdf/freeusp/v41n1/v41n1a08.pdf](http://www.scielo.br/pdf/freeusp/v41n1/v41n1a08.pdf)

14. Donoso, MT; Vieccelli; WE. Discorrendo sobre os períodos pré e pós florence nightingale: a enfermagem e sua historicidade. Enferm. foco (Brasília). [Internet]2020 ago. [cited 2020 Nov 05];11(1, n.esp): 58-61. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3567/803>

15. Souza HAN de, Albuquerque, PAMV, Cunha MAC, Lemos, A, Porto F. Enfermeiros nas páginas da imprensa escrita no Distrito Federal (1920-1940). Rev. enferm. UERJ; [Internet] 2020 ago. [cited 2020 Nov 05] Available from: 201927: e38847, jan.-dez. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/38847/29508>

16. Lombardi MR, Campos VP. A Enfermagem no Brasil e os contornos de gênero, raça/cor e classe social na formação do campo profissional. Rev da ABET. [Internet]. 2018. [cited 2020 Oct 08]; 28-46. Available from: <file:///C:/Users/windows/Downloads/41162-Texto%20do%20artigo-99218-1-10-20180801.pdf>

17. Oliveira MPR, Menezes IHCF, Sousa LM, Peixoto MRG. Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde: Fatores Associados à Qualidade da Atenção Primária. Rev. bras. educ. méd. [Internet]. 2016. [cited 2020 Aug 28]; 40 (4): 547-559. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v-40n4e02492014>

18. Borges NS, Santos AS, Fischer LA. Estratégia de Saúde da Família: Impasses e desafios atuais. Saúde Redes. [Internet]. 2019; 5(1): 105-114. DOI: [hp://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p105-114](http://dx.doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n1p105-114)

19. Rocha CAB, Cruz JW, Oliveira JCS. Insecurity in cervical cancer controlling actions: the nurse's role in the family health strategy. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). [Internet]. 2019. [cited 2020 Aug 28]; 11(4): 1072-1080. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i4.1072-1080

20. Tavares RE, Tocantins FR. Nursing actions in primary care and the control of diseases preventable through vaccines. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2015. [cited 2020 Aug 30]; 68(5): 521-527. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680506i>

21. Kebian LVA, Acioli SO. Visita domiciliar: espaço de práticas de cuidado do enfermeiro e do agente comunitário de saúde. Enferm. Rev. [Internet]. 2011. [cited 2020 Aug 28]; 19 (3): 403-409. Available from: <https://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a11.pdf>

22. Higaraschi IH, Baratieri T, Roecker S, Marcon SS. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. Enferm. Rev. [Internet]. 2011. [cited 2020 Aug 28]; 19(3): 375-380. Available from: <https://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a06.pdf>

23. Vieira DS, Dias TKC, Pedrosa RKB, vaz emc, collet n, reichert aps. Work Process of Nurses in child development surveillance. REME Rev. min. enferm. [Internet]. 2019. [cited 2020 Oct 08]; 1-8. DOI: 10.5935/1415-2762.20190090

24. Mota BAM, Lanza FM, Cortez DN. Efetividade da consulta de enfermagem na adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Rev. saúd pública [Internet]. 2019. [cited 2020 Aug 30]; 21(3): 1-9. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V21n3.70291>

25. Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JA, Collet N, Toso BRGO, Reichert APS. Nursing Practices in Child Care Consultation in the Estratégia Saúde da Família. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2018 [citado 2020 Aug 30]; 27(4): 1-10. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>

26. Sousa GS, Silva RLF, Xavier MB. Attributes of Primary Health care in leprosy control: nurse's perspective. Rev. Baiana enferm. [Internet]. 2017. [cited 2020 Oct 08]; 31(1): 1-10. DOI 10.18471/rbe. v31i1.17251

27. Ribeiro GRMS, Graça BC, Nascimento VF, Hattori TY, Gleriano JS, Trettel ACP. Atividades gerenciais do enfermeiro no monitoramento das visitas domiciliares do agente comunitário de saúde. Arq. Cienc. Saúde. [Internet]. 2018. [cited 2020 Aug 28] 22(3); 179-185. DOI 10.18471/rbe. v31i1.17251

28. Viana DM, Araújo RS, Vieira RM, Nogueira CA, Oliveira VC, Rennó HMS. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. R. Enferm. Cent. O. Min. [Internet]. 2015. [cited 2020 Aug 28]; 5(2) 1658-1668. DOI <http://doi.org/10.19175/recom.v0i0.470>

29. Lanzoni GMM, Meirelles BHS. Liderança do enfermeiro: elemento interveniente na rede de relações do agente comunitário de saúde. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013. [cited 2020 Aug 30]; 66(4): 557-563. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000400014&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000400014&lng=en). <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400014>.

30. Barreto ACO et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2019. [cited 2020 Aug 28]; 72(Suppl 1): 266-273. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>

31. Magnago C, Pierantoni CR. Nursing training and their approximation to the assumptions of the National Curriculum Guidelines and Primary Health Care. Cien. Saude Colet. [Internet]. 2020. [cited 2020 Oct 08]; 25(1): 15-24. DOI: 10.1590/1413-81232020251.28372019

32. Lopes OCA, Henriques SH, Soares MI, Celestino LC, Leal LA. Competences of nurses in the Family health Strategy. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. [Internet]. 2020. [cited 2020 Oct 08]; 24(2): 1-8. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145